

Pré-natal de alto risco: a importância do acompanhamento pediátrico e obstétrico

High-risk prenatal: the importance of pediatric and obstetric follow-up

Prenatal de alto riesgo: la importancia del seguimiento pediátrico y obstétrico

DOI: 10.5281/zenodo.13294682

Recebido: 01 jul 2024

Aprovado: 05 ago 2024

Jean Matheus Guedes Cardoso

Formação acadêmica mais alta: Graduando em Medicina

Instituição de formação: Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

Endereço completo (institucional): Araguaína, Tocantins, Brasil

E-mail: jguedescardoso09@gmail.com

Arthur Gregório Valério

Formação acadêmica mais alta: Graduando em Medicina

Instituição de atuação atual: Universidade de Araraquara (UNIARA)

Endereço completo (institucional): Araraquara, São Paulo, Brasil

E-mail do autor: gregorovalerioarthur@gmail.com

Lara Dillela Micali

Formação acadêmica mais alta: Graduando em Medicina

Instituição de atuação atual: Universidade de Araraquara (UNIARA)

Endereço completo (institucional): Araraquara, São Paulo, Brasil

E-mail do autor: lara.dmicali@gmail.com

José Aurélio Bertuani Meireles

Formação acadêmica mais alta: Graduando em Medicina

Instituição de atuação atual: Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)

Endereço completo (institucional): Colatina, Espírito Santo, Brasil

E-mail do autor: aureliobertuani@gmail.com

José Abdalla Neto

Formação acadêmica mais alta: Graduado em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Endereço completo (institucional): São Luís, Maranhão, Brasil

E-mail: jose_abdalla@hotmail.com

Yan Chagas Lopes

Formação acadêmica mais alta: Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Endereço completo (institucional): Pinheiro, Maranhão, Brasil

E-mail: yanchagaslopez@gmail.com

Paulo Augusto Borges Soares

Formação acadêmica mais alta: Graduando em Medicina
Instituição: Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
Endereço completo (institucional): Araguaína, Tocantins, Brasil
E-mail: paulo.soares@mail.ufst.edu.br

Tarcísio Barbosa Lima

Formação acadêmica mais alta: Graduando em Medicina
Instituição: Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE)
Endereço completo (institucional): João Pessoa, Paraíba, Brasil.
E-mail do autor: tarcisio_blima@hotmail.com

Victória Albani Cassa

Formação acadêmica mais alta: Graduando em Medicina
Instituição de formação: Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)
Endereço completo (institucional): Colatina, Espírito Santo, Brasil
E-mail do autor: victoriaalbani@yahoo.com

Liz Maria Cabral de Novaes

Formação acadêmica mais alta: Graduanda em Medicina
Instituição de formação (institucional): Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)
Endereço: Colatina, Espírito Santo, Brasil
Email: lizmarianovaes@gmail.com

Sandra Luiza Noleto Vilarinho

Formação acadêmica mais alta: Graduando em Medicina
Instituição de formação: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Endereço completo (institucional): Pinheiro, Maranhão, Brasil
E-mail: sln.vilarinho@discente.ufma.br

Gabriel Corrêa Mendonça

Formação acadêmica mais alta: Graduando em Medicina
Instituição de atuação atual: Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)
Endereço completo (institucional): Colatina, Espírito Santo, Brasil
E-mail do autor: gabrielcmendonca758@gmail.com

RESUMO

O pré-natal de alto risco é um acompanhamento especializado para gestantes com condições de saúde ou fatores clínicos que aumentam o risco de complicações durante a gravidez, parto ou puerpério, como doenças crônicas, idade materna avançada, histórico de complicações obstétricas ou gestações múltiplas. O objetivo é garantir uma monitorização rigorosa e personalizada para prevenir ou minimizar possíveis agravos, assegurando um desfecho gestacional mais seguro. Globalmente, enquanto 87% das gestantes têm acesso a pelo menos uma consulta pré-natal, menos de três em cada cinco recebem o mínimo recomendado de quatro consultas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) revisou suas diretrizes, recomendando um mínimo de oito consultas pré-natais para reduzir a mortalidade perinatal. No Brasil, as diretrizes recomendam um mínimo de seis consultas. O pré-natal de alto risco deve ser abrangente, integrando acompanhamento profissional compartilhado e completo, com foco na identificação de fatores de risco e sinais de alerta. A assistência pré-natal visa ao desenvolvimento gestacional, nascimento de um recém-nascido saudável e ausência de agravos à saúde materna, agregando abordagem psicossocial e atividades educativas. Apesar dos avanços, a mortalidade materna continua sendo um problema de saúde pública, com complicações gestacionais sendo as principais causas de morte em mulheres em idade reprodutiva. A assistência pré-natal tem se destacado no Brasil, sendo recomendado o atendimento às gestantes de risco por uma equipe multidisciplinar. Esta revisão sistemática destaca a importância do acompanhamento obstétrico e pediátrico no pré-

natal de alto risco, ressaltando que uma abordagem multidisciplinar e contínua melhora os desfechos de saúde materno-infantil e reduz complicações. Os estudos apontam a importância do acompanhamento obstétrico e pediátrico em gestações de alto risco, evidenciando os desafios emocionais e fisiológicos enfrentados por essas gestantes. É fundamental um atendimento especializado que permita a identificação precoce de problemas e ofereça intervenções adequadas, visto que a assistência pré-natal é crucial para a construção de um vínculo de confiança com os profissionais de saúde, promovendo a adesão aos cuidados recomendados. O modelo de atenção em Unidades de Saúde da Família se mostrou eficaz, facilitando o início precoce do pré-natal e um acompanhamento contínuo e integrado, enquanto a colaboração multidisciplinar é vital para garantir um cuidado abrangente. Contudo, a simples ampliação do número de consultas não é suficiente; é necessário adotar uma abordagem qualitativa que considere a complexidade das necessidades das gestantes e melhore a acessibilidade aos serviços de saúde. Além disso, o acompanhamento conjunto é essencial para a prevenção de infecções congênitas, que apresentam riscos significativos para a saúde materno-infantil, ressaltando a urgência de ações de conscientização e prevenção durante a gravidez.

Palavras-chave: Pré-natal de alto risco; Multidisciplinaridade; Cuidados prenatais, Saúde materno-infantil.

ABSTRACT

High-risk prenatal care is specialized monitoring for pregnant women with health conditions or clinical factors that increase the risk of complications during pregnancy, childbirth, or the postpartum period, such as chronic diseases, advanced maternal age, a history of obstetric complications, or multiple pregnancies. The goal is to ensure rigorous and personalized monitoring to prevent or minimize potential harms, ensuring a safer gestational outcome. Globally, while 87% of pregnant women have access to at least one prenatal consultation, fewer than three in five receive the minimum recommended of four consultations. The World Health Organization (WHO) revised its guidelines, recommending a minimum of eight prenatal consultations to reduce perinatal mortality. In Brazil, guidelines recommend a minimum of six consultations. High-risk prenatal care should be comprehensive, integrating shared and complete professional follow-up that focuses on identifying risk factors and warning signs. Prenatal care aims for gestational development, the birth of a healthy newborn, and the absence of adverse maternal health outcomes, incorporating a psychosocial approach and educational activities. Despite advances, maternal mortality remains a public health issue, with gestational complications being the leading causes of death among women of reproductive age. Prenatal care has been emphasized in Brazil, with risk-pregnant women recommended to receive care from a multidisciplinary team. This systematic review highlights the importance of obstetric and pediatric follow-up in high-risk prenatal care, emphasizing that a multidisciplinary and continuous approach improves maternal and infant health outcomes and reduces complications. Studies point to the importance of obstetric and pediatric monitoring in high-risk pregnancies, highlighting the emotional and physiological challenges faced by these pregnant women. Specialized care is crucial for early problem identification and offering appropriate interventions, as prenatal care is vital for building a trusting relationship with healthcare professionals, promoting adherence to recommended care. The family health unit care model has proven effective, facilitating early initiation of prenatal care and continuous and integrated monitoring, while multidisciplinary collaboration is essential to ensure comprehensive care. However, merely increasing the number of consultations is not enough; it is necessary to adopt a qualitative approach that considers the complexity of pregnant women's needs and improves accessibility to health services. Moreover, joint monitoring is essential for preventing congenital infections, which pose significant risks to maternal and infant health, highlighting the urgency of awareness-raising and preventive actions during pregnancy.

Keywords: High-risk prenatal care; Multidisciplinary; Prenatal care, Maternal and child health.

RESUMEN

El prenatal de alto riesgo es un seguimiento especializado para mujeres embarazadas con condiciones de salud o factores clínicos que aumentan el riesgo de complicaciones durante el embarazo, el parto o el puerperio, como enfermedades crónicas, edad materna avanzada, antecedentes de complicaciones obstétricas o gestaciones múltiples. El objetivo es garantizar una monitorización rigurosa y personalizada para prevenir o minimizar posibles agravios, asegurando un desenlace gestacional más seguro. A nivel mundial, mientras que el 87% de las embarazadas tienen acceso a al menos una consulta prenatal, menos de tres de cada cinco reciben el mínimo recomendado de cuatro

consultas. La Organización Mundial de la Salud (OMS) revisó sus directrices, recomendando un mínimo de ocho consultas prenatales para reducir la mortalidad perinatal. En Brasil, las directrices recomiendan un mínimo de seis consultas. El prenatal de alto riesgo debe ser integral, integrando un seguimiento profesional compartido y completo, con un enfoque en la identificación de factores de riesgo y señales de alerta. La asistencia prenatal tiene como objetivos el desarrollo gestacional, el nacimiento de un recién nacido sano y la ausencia de agravios a la salud materna, incorporando un enfoque psicosocial y actividades educativas. A pesar de los avances, la mortalidad materna sigue siendo un problema de salud pública, con complicaciones gestacionales siendo las principales causas de muerte en mujeres en edad reproductiva. La asistencia prenatal ha sido destacada en Brasil, recomendándose la atención a las gestantes de riesgo por un equipo multidisciplinario. Esta revisión sistemática subraya la importancia del seguimiento obstétrico y pediátrico en el prenatal de alto riesgo, enfatizando que un enfoque multidisciplinario y continuo mejora los desenlaces de salud materno-infantiles y reduce complicaciones. Los estudios indican la importancia del seguimiento obstétrico y pediátrico en gestaciones de alto riesgo, evidenciando los desafíos emocionales y fisiológicos que enfrentan estas gestantes. Es fundamental un tratamiento especializado que permita la identificación precoz de problemas y ofrezca intervenciones adecuadas, ya que la asistencia prenatal es crucial para construir un vínculo de confianza con los profesionales de la salud, promoviendo la adherencia a los cuidados recomendados. El modelo de atención en Unidades de Salud de la Familia ha demostrado ser eficaz, facilitando el inicio temprano del prenatal y un seguimiento continuo e integrado, mientras que la colaboración multidisciplinaria es vital para garantizar una atención integral. Sin embargo, la simple ampliación del número de consultas no es suficiente; es necesario adoptar un enfoque cualitativo que considere la complejidad de las necesidades de las gestantes y mejore la accesibilidad a los servicios de salud. Además, el seguimiento conjunto es esencial para la prevención de infecciones congénitas, que presentan riesgos significativos para la salud materno-infantil, subrayando la urgencia de acciones de concienciación y prevención durante el embarazo.

Palabras clave: Atención prenatal de alto riesgo; Multidisciplinario; Atención prenatal, Salud maternoinfantil.

1. INTRODUÇÃO

O pré-natal de alto risco é um acompanhamento especializado destinado a gestantes que apresentam condições de saúde ou fatores clínicos que podem aumentar o risco de complicações durante a gravidez, o parto ou o puerpério. Essas condições incluem doenças crônicas como hipertensão, diabetes, problemas cardíacos, além de fatores como idade materna avançada, histórico de complicações obstétricas anteriores ou gestações múltiplas. O objetivo do pré-natal de alto risco é garantir uma monitorização mais rigorosa e personalizada da saúde da mãe e do bebê, com o intuito de prevenir ou minimizar possíveis agravos, assegurando um desfecho gestacional mais seguro (MEDEIROS et al., 2023).

Com o foco crescente começando no início da década de 1990 na prevenção da morbidade e mortalidade materna e fetal, grandes esforços foram feitos para melhorar o acesso a cuidados pré-parto de qualidade para populações de baixa renda socioeconômica e minorias. Embora ainda prevalentes apesar dos esforços, as crescentes disparidades entre populações minoritárias (especificamente entre hispânicos e afro-americanos), estão enraizadas na falta de acesso e em fatores de risco obstétricos e médicos complexos que levam a resultados obstétricos ruins. Portanto, uma avaliação adequada do histórico médico de um paciente, fatores de risco relacionados e obstáculos potenciais aos cuidados de saúde deve ser obtida,

seguida por uma discussão centrada no paciente sobre o potencial plano de cuidados pré-natais (KARRAR; HONG, 2023).

No cenário global, 87% das gestantes têm acesso a pelo menos uma consulta pré-natal com profissionais de saúde qualificados, enquanto menos de três em cada cinco gestantes recebem o mínimo recomendado de quatro consultas pré-natais. Essas estatísticas não levam em consideração o nível de competência dos profissionais de saúde ou a qualidade do atendimento, fatores críticos que determinam se o cuidado realmente resultará em melhorias na saúde materna e neonatal. A Organização Mundial da Saúde (OMS) revisou suas diretrizes, aumentando a recomendação mínima de quatro para oito consultas pré-natais, com o objetivo de reduzir a mortalidade perinatal e melhorar a experiência das mulheres durante o cuidado pré-natal. Apesar dessa atualização, ainda existem variações significativas no número de consultas realizadas de um país para outro. No Brasil, as diretrizes recomendam um mínimo de seis consultas pré-natais, com a primeira ocorrendo até a vigésima semana de gestação (RODRIGUES et al., 2022).

Embora o pré-natal empregue critérios para avaliar a qualidade, como o acesso, o número de consultas ou a idade gestacional ao início do acompanhamento, é crucial considerar a complexidade do cuidado prestado às gestantes, especialmente àquelas classificadas como de alto risco. O cuidado deve ser abrangente, integrando um acompanhamento profissional compartilhado e completo, com foco na identificação de fatores de risco e sinais de alerta. A detecção precoce adequada desses fatores exige um conhecimento aprofundado da fisiopatologia obstétrica e a busca ativa por serviços especializados. O cuidado à gestante de alto risco deve ser abordado como um processo singular, que envolve interações contínuas, reflexão crítica e autoconhecimento. Esse processo deve respeitar e acolher as particularidades de cada gestante, reconhecendo-a como uma participante ativa no seu próprio cuidado (RODRIGUES et al., 2022).

É evidente, para o reconhecimento do pré-natal de alto risco, o papel da Assistência pré-natal (PN). A assistência pré-natal visa ao desenvolvimento gestacional, ao nascimento de um recém-nascido saudável e à ausência de agravos à saúde materna, agregando abordagem psicossocial e atividades educativas. No Brasil, a assistência PN tem alcançado ampla cobertura. As políticas de saúde materno-infantil têm promovido o acesso a cuidados de saúde seguros e de qualidade. Apesar dos avanços alcançados, a mortalidade materna continua sendo um grande problema de saúde pública no mundo. As complicações relacionadas ao período gestacional, ao parto e ao puerpério são as principais causas de morte e incapacidade em mulheres em idade reprodutiva. Devido aos altos índices de mortalidade materna e infantil, a assistência pré-natal tem se destacado no Brasil, sendo recomendado o atendimento às gestantes de risco no pré-natal de alto risco (PNAR) por uma equipe multidisciplinar (MEDEIROS et al., 2023).

Com a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio em 2015, verificou-se que a redução de 70% da Razão de Mortalidade Materna (RMM) desde 1990 não foi alcançada na maioria dos países, incluindo o Brasil, que a reduziu em cerca de 50%. Neste ano, as cinco regiões brasileiras apresentaram tendência decrescente na RMM, exceto a Região Norte, sendo o Pará um dos estados com maiores índices, com 72,9 mortes a cada 100.000 nascidos vivos, reforçando o quanto a mortalidade materna representa um desafio para o Estado. Em 2021, o país registrou uma taxa de 107,53 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos, segundo dados preliminares do Ministério da Saúde mapeados pelo Observatório Obstétrico Brasileiro. Em 2019, essa taxa foi de 55,31 a cada 100 mil nascidos vivos, enquanto em 2020 esse número saltou para 71,97 óbitos, representando um aumento de quase 25% em relação ao ano anterior (PEREIRA et al., 2023).

Dessa forma, é evidente que o acompanhamento pediátrico e obstétrico no pré-natal de alto risco é de suma importância, pois garante uma atenção especializada e contínua tanto para a mãe quanto para o bebê. Este acompanhamento multidisciplinar permite a identificação precoce de complicações (infecções congênitas), a implementação de intervenções adequadas e a promoção de um ambiente seguro para o desenvolvimento fetal e a saúde materna. Profissionais de saúde especializados podem monitorar cuidadosamente as condições médicas da gestante, oferecer orientação personalizada e ajustar os planos de cuidado conforme necessário, o que é crucial para minimizar os riscos associados a gestações de alto risco. Além disso, o acompanhamento obstétrico e pediátrico assegura que a gestante receba informações precisas sobre cuidados preventivos, preparação para o parto e cuidados pós-natais, contribuindo significativamente para melhores desfechos materno-infantis.

2. METODOLOGIA

Esta revisão sistemática analisa a relevância do acompanhamento obstétrico e pediátrico no pré-natal de alto risco, com o objetivo de garantir a saúde da mãe e do bebê. A pesquisa utilizou bases de dados como PubMed e LILACS, focando em publicações dos últimos 10 anos, e empregou descritores relacionados ao tema, a citar: pré-natal de alto risco.

Incluíram-se estudos que abordassem o cuidado multidisciplinar em gestantes de alto risco, disponíveis em português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos com mais de 10 anos e aqueles sem relevância direta, como os que não abordavam desfechos materno-infantis.

A pesquisa enfatiza a importância de uma abordagem colaborativa no manejo do pré-natal de alto risco, destacando que o acompanhamento contínuo e personalizado pode levar a melhores resultados clínicos e na redução de complicações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram identificados 150 artigos. A seleção foi conduzida em duas etapas: primeiro, uma triagem detalhada dos títulos e resumos, seguida da leitura completa dos artigos selecionados. Desses 150 artigos, 50 foram lidos na íntegra, resultando na seleção de 6 artigos que se alinhavam com os principais objetivos da revisão. Essa metodologia sistemática não apenas facilitou a identificação, mas também possibilitou uma análise aprofundada de estudos relevantes sobre a importância do acompanhamento pediátrico e obstétrico no pré-natal de alto risco.

Os resultados do estudo destacam a relevância do acompanhamento obstétrico e pediátrico em gestações de alto risco, ressaltando que essas gestantes enfrentam desafios significativos tanto no aspecto emocional quanto no fisiológico. A necessidade de um acompanhamento especializado é central para garantir a saúde da mãe e do feto, sendo essencial a identificação precoce de problemas e a oferta de intervenções terapêuticas adequadas. As gestantes expressaram sentimento de insegurança e medo, relacionados ao risco aumentado de complicações. A assistência pré-natal é percebida como uma oportunidade crucial para a construção de um vínculo com os profissionais de saúde, o que facilita a adesão aos cuidados recomendados. A multidisciplinaridade do acompanhamento, incluindo pediatras, obstetras e outros profissionais, é vista como fundamental para o sucesso do pré-natal de alto risco. Apesar dos avanços nas políticas públicas, o modelo de assistência ainda se baseia predominantemente no paradigma biomédico, o que pode limitar a abordagem integral necessária para essas pacientes (PEREIRA et al., 2023).

O estudo "Atenção ao pré-natal de gestantes de risco e fatores associados no Município de São Paulo, Brasil" analisou a qualidade do acompanhamento obstétrico e pediátrico no pré-natal de gestantes de alto risco em São Paulo, destacando fatores que influenciam a efetividade desse cuidado. Os resultados mostraram que gestantes atendidas por Unidades de Saúde da Família (USF) tiveram maior probabilidade de iniciar o pré-natal precocemente e de receber um acompanhamento contínuo e integrado entre a atenção especializada (AE) e a atenção primária à saúde (APS). Esse modelo de cuidado, caracterizado pela proximidade com a gestante e pela atenção às suas necessidades específicas, demonstrou ser mais eficaz na promoção de um pré-natal de qualidade. A cor da pele (branca) foi associada ao início precoce do pré-natal, e a realização de visitas domiciliares contribuiu para um acompanhamento mais abrangente e compartilhado. No entanto, o estudo revelou que simplesmente aumentar o número de consultas ou antecipar o início do pré-natal não é suficiente para melhorar os resultados obstétricos e pediátricos, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais qualitativa. Esses achados ressaltam a importância de fortalecer os serviços de APS, especialmente nas áreas mais vulneráveis, para garantir que todas as gestantes de alto risco recebam um acompanhamento obstétrico e pediátrico adequado. A integração entre diferentes

níveis de cuidado e a continuidade do acompanhamento são cruciais para melhorar os desfechos de saúde materno-infantil. A reorganização dos serviços de saúde com base no modelo USF, que promove uma atenção mais integral e personalizada, surge como uma estratégia promissora para aprimorar o acompanhamento dessas gestantes (SANINE et al., 2019).

O estudo "Complexidade da atenção à gestação de alto risco na rede de atenção à saúde" busca compreender a complexidade da assistência à gestante de alto risco na rede de atenção à saúde, utilizando a teoria do Pensamento Complexo de Edgar Morin e a Teoria Fundamentada nos Dados em sua versão *Straussiana*. Realizado em um município do sul do Brasil entre julho e outubro de 2018, a pesquisa envolveu doze profissionais de saúde e sete mulheres usuárias da rede de atenção. Os resultados revelaram quatro categorias principais. A primeira categoria, "Percepção da autonomia na tomada de decisões", destaca que as gestantes de alto risco valorizam a capacidade de tomar decisões autônomas sobre seus cuidados, embora enfrentem barreiras estruturais e informacionais. A segunda categoria, "Promoção do cuidado", mostra que o cuidado às gestantes de alto risco é promovido através de uma abordagem integral e contínua, focada em suas necessidades específicas e na complexidade de suas condições. A terceira categoria, "Desenvolvimento do trabalho multiprofissional", enfatiza a importância da colaboração entre diferentes profissionais de saúde para proporcionar um cuidado eficaz e abrangente. Essa colaboração permite a troca de conhecimentos e a coordenação de ações. A quarta categoria, "Acesso à rede de atenção à saúde", sublinha que a acessibilidade aos serviços de saúde é um fator crucial, influenciando diretamente a qualidade do cuidado recebido pelas gestantes de alto risco. Em conclusão, as gestantes de alto risco deve ser vistas como seres singulares e multidimensionais, necessitando de um cuidado integral e contínuo que considere a complexidade das realidades locais, regionais e globais (RODRIGUES et al., 2022).

O acompanhamento conjunto, obstétrico e pediátrico, também foi importante na prevenção das infecções congênitas. Entre essas infecções, a toxoplasmose, causada pelo parasita *Toxoplasma gondii*, pode provocar danos cerebrais, oculares e sistêmicos no feto. A sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, pode resultar em malformações ósseas, lesões cutâneas, surdez e comprometimento neurológico. A rubéola, uma infecção menos comum causada pelo vírus da rubéola, pode ocasionar defeitos congênitos como surdez, catarata, defeitos cardíacos e atraso no crescimento. O citomegalovírus (CMV), um vírus comum, pode causar problemas graves se transmitido ao feto, incluindo surdez, deficiência intelectual, microcefalia e dificuldades de desenvolvimento. O vírus Herpes Simplex (HSV), frequentemente negligenciado, pode causar complicações severas no feto, como lesões cutâneas, encefalite e até morte. Além das infecções clássicas do grupo TORCH, outras causas relevantes de infecções intrauterinas/perinatais incluem enterovírus, vírus Varicela-Zoster, vírus Zika e parvovírus B19. Essas

infecções são significativas em termos de mortalidade fetal e neonatal e morbidade infantil, destacando a importância da prevenção primária durante a gravidez e da conscientização sobre os riscos e sintomas associados a essas doenças (LEUNG et al., 2020).

4. CONCLUSÃO

A análise da assistência às gestantes de alto risco revela a necessidade de um cuidado integral e contínuo, que leve em consideração a complexidade das suas condições e realidades. As quatro categorias identificadas - autonomia na tomada de decisões, promoção do cuidado, desenvolvimento do trabalho multiprofissional e acesso à rede de atenção à saúde - destacam a importância de uma abordagem holística para o manejo dessas gestantes. É evidente que o trabalho colaborativo entre profissionais de saúde é essencial para a troca de conhecimentos e a coordenação das ações, o que se traduz em uma melhoria da qualidade do cuidado prestado.

Além disso, a necessidade de um acompanhamento conjunto obstétrico e pediátrico se mostra crucial para a prevenção de infecções congênitas, as quais podem ter consequências graves para a saúde do feto e do recém-nascido. Doenças como toxoplasmose, sífilis, rubéola, citomegalovírus e herpes simples demandam atenção especial, evidenciando a urgência de práticas de prevenção e conscientização durante a gestação.

Em suma, as gestantes de alto risco devem ser abordadas como individuais singulares e multidimensionais, onde o acesso à saúde, a formação de equipes multiprofissionais e a promoção da autonomia são elementos chave para garantir um cuidado eficaz e de qualidade. Futuros estudos devem focar em avaliar a implementação de estratégias que visem melhorar a acessibilidade e a qualidade da atenção à saúde para essas gestantes, a fim de minimizar os riscos e promover resultados mais favoráveis para mães e bebês na esfera da saúde pública.

REFERÊNCIAS

KARRAR, SHAHD A. AND PETER L. HONG. “Antepartum Care.” *StatPearls*, StatPearls Publishing, 8 August 2023.

LEUNG et al. “Congenital infections in Hong Kong: an overview of TORCH.” Hong Kong medical journal = Xianggang yi xue za zhi vol. 26,2 (2020): 127-138. doi:10.12809/hkmj198287.

MEDEIROS, FABIANA FONTANA et al. “Prenatal assessment of high-risk pregnancies in primary and specialized outpatient care: a mixed study.” *Revista brasileira de enfermagem* vol. 76,5 e20220420. 10 Nov. 2023, doi:10.1590/0034-7167-2022-0420.

PEREIRA, ALEXANDRE AGUIAR et al. “Social representations of pregnant women about high-risk pregnancy: repercussions for prenatal care.” *Revista da Escola de Enfermagem da USP* vol. 57 e20220463. 13 Oct. 2023, doi:10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0463en.

RODRIGUES, DÉBORA BATISTA et al. “Complexity of high-risk pregnancy care in the health care network.” *Revista gaucha de enfermagem* vol. 43 e20210155. 31 Jul. 2022, doi:10.1590/1983-1447.2022.20210155.en.

SANINE, PATRICIA RODRIGUES et al. “Atenção ao pré-natal de gestantes de risco e fatores associados no Município de São Paulo, Brasil” [Prenatal care in high-risk pregnancies and associated factors in the city of São Paulo, Brazil]. *Cadernos de saude publica* vol. 35,10 e00103118. 7 Oct. 2019, doi:10.1590/0102-311X00103118.